

# Conviver ou se defender?

O assalto a uma agência bancária, seguida de dois assassinatos, ocorridos quarta-feira no interior do Shopping Vitória, nos mostrou que a insegurança é oficialmente um problema de qualquer espaço da cidade de Vitória, ou seja, deixou, a partir deste dia, de ser um problema das ruas (pelo menos, simbolicamente), ou “do lado de fora”. Não é o primeiro estabelecimento comercial de grande porte da cidade a ser assaltado, mas as duas mortes mostraram o tamanho do problema.

Os shoppings-centers ou qualquer tipo de estabelecimento comercial denominado de containers pelos teóricos urbano-sociais, são a marca de uma nova urbanidade surgida nos idos dos anos 60 do último século. Firmaram-se como os novos espaços semipúblicos do convívio e dos encontros já nos finais deste mesmo século.

Voltados exclusivamente para o consumo, seja ele de produtos ou de diversão, estes novos espaços se transformaram na resposta imediata a toda insegurança que assombrava as ruas das grandes cidades. Ambientes climatizados, controlados e vigiados por câmeras e seguranças, davam a sensação tão desejada pelos cidadãos ou consumidores (atualmente, são a mesma coisa) de segurança e tranquilidade, tão diferente do lado de fora, quente, incontrolável, imprevisível e feio.

O “olhar do vizinho”, tão defendido pela jornalista e urbanista norte-americana Jane Jacobs, é agora traduzido no olhar do “grande irmão” das câmeras de segurança que vigiam tudo e a todos, como no romance de ficção-científica “1984” de George Orwell.

**Não é o primeiro estabelecimento de grande porte a ser assaltado, mas as duas mortes mostraram o tamanho do problema**

Já não é mais ameaça invadir, roubar e aterrorizar em qualquer lugar público ou privado, já que as câmeras estão em todos os lugares e começam a fazer parte do show da vida e a vida, como show, pressupõe-se em estar nas câmeras.

Desde o 11 de Setembro, novos prédios em grandes centros urbanos estão sendo construídos com um novo condicionante: a proteção contra ataques terroristas. Novos bairros surgem como feudos, casas são construídas como bunkers tecnológicos, as lojas cada vez mais investindo em segurança privada, sendo que seus impostos e de todos os cidadãos-consumidores deveriam ser revertidos em parte para a segurança pública, projetos sociais e distribuição de renda.

E os de lá de fora, como ficam? Os do outro lado do muro ou da porta do shopping que vêm a única forma de se sentirem seguros gastando o seu dinheiro em espaços fechados e climatizados, como ficam? Será esta a cidade do século XXI? Onde a única certeza é o medo e a insegurança? Onde ao invés do convívio com o outro, teremos que nos defender do outro? Rezo para que não!

\*\*\* Fabiano Dias é arquiteto e urbanista.  
Email: fabiano@urbearquitetonica.com.br



Artigo publicado na seção Opinião do Jornal A Gazeta, pag. 06, no dia 23 de janeiro de 2009.